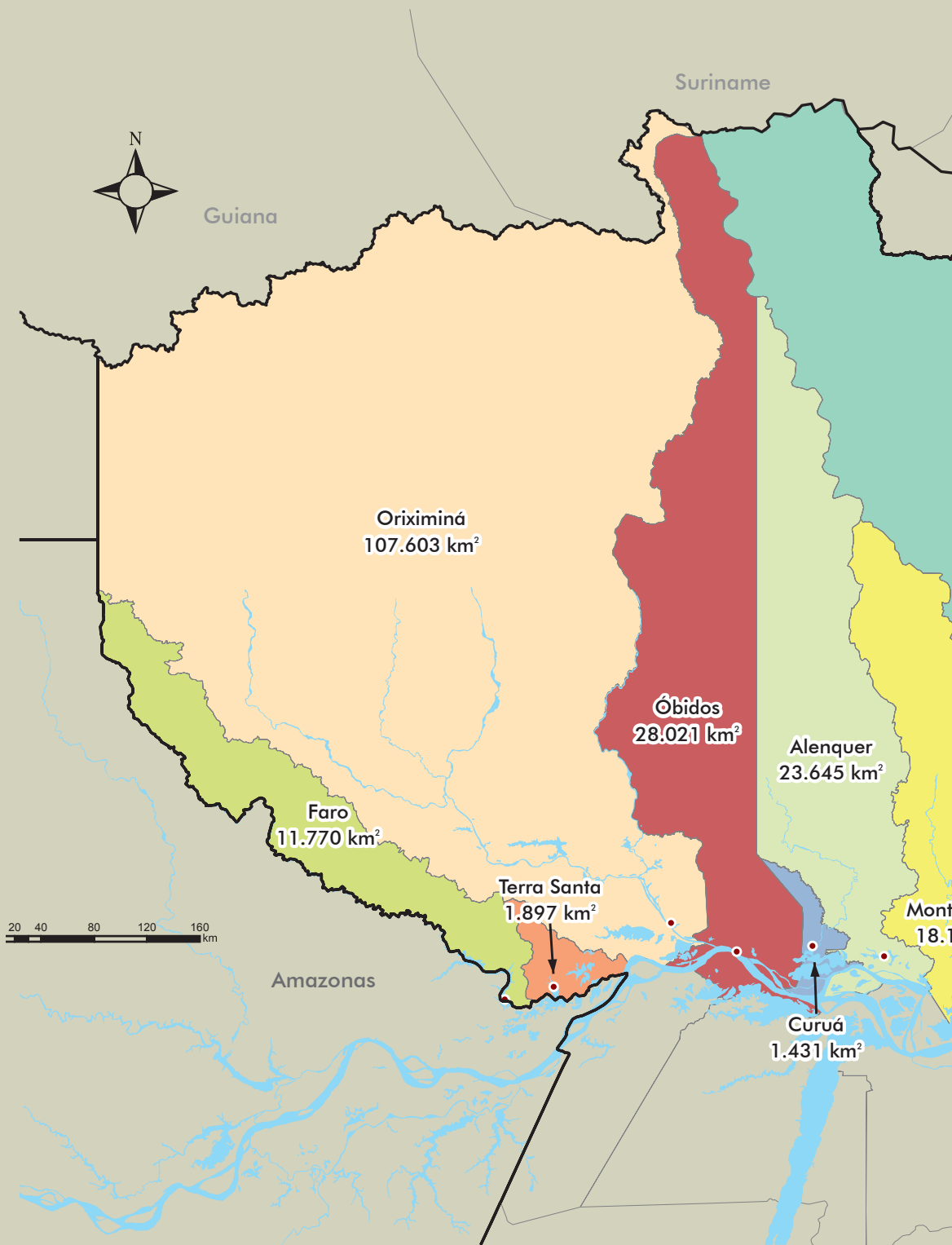






Calha NORTE SUSTENTÁVEL

O Pará contém o maior e mais diverso estuário do mundo e é rico em recursos pesqueiros. As florestas, que ocupam cerca de dois terços do território do Estado (quase 9% das florestas tropicais do mundo), abrigam uma das maiores biodiversidades do planeta.

Introdução

O Estado do Pará, com 1,25 milhão de quilômetros quadrados (15% do território nacional) é superlativo em recursos naturais. O Pará contém o maior e mais diverso estuário do mundo e é rico em recursos pesqueiros. As florestas que ocupam cerca de dois terços do território do Estado – quase 9% das florestas tropicais do mundo – abrigam uma das maiores biodiversidades do planeta. Essas florestas também abrigam mais de 300 bilhões de árvores nativas e conservam grandes estoques de carbono. Além disso, prestam serviços ambientais essenciais, entre eles, a regulação do clima regional e global. A vasta rede hidrográfica abriga um potencial hidrelétrico estimado em 40 gigawatts (um quinto do potencial nacional). Por fim, o Pará possui uma das mais ricas e diversas jazidas minerais do planeta com destaque para ferro, bauxita, níquel, cobre, manganês e ouro.

Contudo, toda essa abundância de recursos naturais ainda não se traduziu em qualidade de vida para a população paraense. Por exemplo, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita do Estado em 2008 atingia pouco mais de R\$ 7 mil, o que coloca o Pará na 22ª posição no *ranking* nacional (IBGE, 2011). Além disso, uma taxa de pobreza extrema igual a 10,6% posiciona o Pará no 10º lugar no *ranking* brasileiro (IBGE, 2010; Ipea, 2009).

O Pará sofreu desmatamento e degradação dos recursos naturais ao longo das últimas décadas. Por exemplo, mais de 250 mil quilômetros quadrados de florestas foram desmatados (equivalente ao Estado de São Paulo), o que corresponde a cerca de 20% do território do Pará até 2011 (Inpe, 2012). Desse total, estima-se que cerca de 100 mil quilômetros quadrados dessas áreas desmatadas estejam degradadas e/ou subaproveitadas. Isso revela que o Estado enfrenta o pior dos cenários: sofreu degradação ambiental e ao mesmo tempo manteve baixos índices de desenvolvimento econômico e social.

Para reduzir o desmatamento e alterar a base da economia rural do Estado (largamente extensiva e predatória), o Governo do Pará lançou em março de 2011, o **Programa Municípios Verdes (PMV)**. Esse programa foi inspirado na experiência bem sucedida do município de Paragominas situado às margens da rodovia Belém-Brasília no leste do Estado. O PMV considerou também as bases do Macrozoneamento Ecológico-Econômico de 2005, o qual destinou 65% do território paraense como Áreas Protegidas (Unidades de Conservação - UCs e Terras Indígenas - TIs).¹ Até setembro 2012, a adesão ao PMV já incluía 94 municípios de um total de 144. Esses municípios representam mais de 1 milhão de quilômetros quadrados de território (o equivalente à área da Colômbia). E os resultados iniciais revelam avanços importantes, por exemplo, as iniciativas locais de combate ao desmatamento e o aumento no número de propriedades registradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR), que passou de 23 mil, em 2010, para mais de 63 mil em 2012 (Sema-PA, 2012).

Uma das estratégias do PMV é apoiar o ordenamento do território por meio da criação e consolidação de Áreas Protegidas (TIs e UCs). Em nenhum outro lugar do Pará essas áreas possuem um papel tão marcante como na chamada Calha Norte do Estado, onde cerca de 82% do território é formado por um conjunto de UCs (federais e estaduais), TIs e Terras Quilombolas. Um território onde há grande potencial para estabelecer uma economia de base florestal a partir do manejo múltiplo de florestas nativas e do pagamento pelos serviços ambientais.

A Calha Norte do Pará está dividida em nove municípios da mesorregião do baixo Amazonas (Figura 1) e localiza-se na margem esquerda do rio Amazonas.² Essa região tem cerca de 270 mil quilômetros quadrados e abriga cerca de 321 mil pessoas, o que representa

¹ Em julho de 2012, o Pará já tinha cerca de 56% do seu território protegido do total de 65% necessários para atingir a meta do MZEE.

² Exceto uma parte do município de Prainha que se encontra na margem direita do rio Amazonas (ver Figura 1 e Figura 2).

uma densidade populacional de apenas 1,19 habitante por quilômetro quadrado (uma das menores do Brasil). O desmatamento atingiu apenas 5% do seu território até 2011. Trata-se de uma área com grande singularidade por abrigar as maiores UCs dos trópicos, incluindo a maior do mundo: a Estação Ecológica do Grão-Pará³ com cerca de 4,2 milhões de hectares.

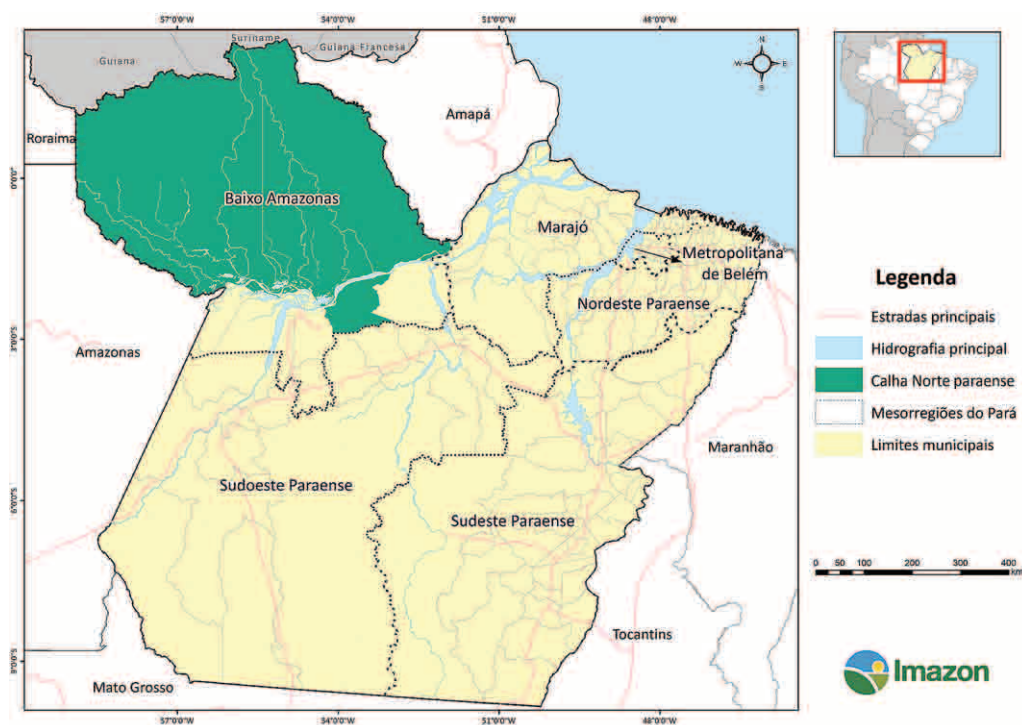


Figura 1. Calha Norte no Estado do Pará.

³ As três maiores UCs do mundo tropical são: Esec Grão-Pará (4,2 milhões hectares), Parque Nacional do Tumucumaque (3,9 milhões hectares) e a Floresta Estadual do Paru (3,6 milhões de hectares).